

**ICH 4001–EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA
DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS.**

PLANO DE ENSINO- versão 07/03/2012

SEMESTRE 2012.1- QUARTA-FEIRA, 14-18 HS.

PROFESSORES COORDENADORES:

LUIZ FERNANDO SCHEIBE (scheibe2@gmail.com), TERESA KLEBA LISBOA (<tkleba@gmail.com>).

CONVIDADOS: PAULO KRISCHKE, JOÃO P. B. LUPI, ALBERTO CUPANI, CARMEN RIAL E NAIRA TOMIELLO, LUZINETE SIMÕES, MIRIAM GROSSI, BRÍGIDO V. CAMARGO, MARCOS MONTYSUMA, MARIA ELIZABETH KLEBA.

OBJETIVO: Discussão de diferentes critérios epistemológicos e metodológicos inter-ou transdisciplinares.

Os participantes entregarão em cada sessão o relatório (resenha) de leitura correspondente.

PROGRAMA/CRONOGRAMA PRELIMINAR:

14/03 – Apresentação dos participantes e introdução ao conteúdo – Professores coordenadores

21/03 – Participação no evento “Desafios da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas” – UFSC – Professores e doutorandos

28/03 – Práticas interdisciplinares no PPGICH – C. Rial, N.Tomiello

04/04 – Epistemologia/Interdisciplinaridade – A. Cupani

11/04 – Metodologia da pesquisa interdisciplinar – Teresa K.

18/04 – Metodologia das Ciências Sociais -Luzinete e Teresa K.

25/04 – Epistemologias feministas – Luzinete e Teresa K.

02/05 – Paralaxe – P.Krischke

09/05 – Ciência Reconstitutiva – P.Krischke

16/05 – “A Teologia como ciência e a Ciência como teologia” – J. Lupi

23/05 – Des. Sustentável, Des. Durável – L.F.Scheibe

30/05 – Etnografia – M.Grossi

06/06 – Triangulação de Métodos e Pesquisa Participante – M. Elizabeth Kleba

13/06 – Memória e história oral – Marcos M

20/06 – Tecnologia no campo da análise de material textual – Brígido V. Camargo

27/06 – Avaliação – Professores coordenadores

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR (Textos estarão disponíveis na pasta do curso, Xerox CFH, ou na web)

AULA 1 (Coordenadores da disciplina)

MORIN, Edgar. Epistemologia da Complexidade. In: SCHNITMAN, D.F. (org.) Novos Paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre:Artes Médicas, 1996, p. 274-289

AULA 2 (C. Rial, N.Tomiello)

TOMIELLO, Naira e RIAL, Carmen. A Experiência Interdisciplinar na Construção de Teses, Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas, Vol.10, N.97, pag. 95-157. 2009

AULA 3 (Cupani)

Megill, A. 1994 Rethinking Objectivity (“Introduction: Four Senses of Objectivity”) (Durham/London: Duke U.P.)

Kunneman, H. 2010 “Viable alternatives for commercialized Science”. In: H. Radder ed. The Commodification of Academic Research. Pittsburgh: The University of Pittsburgh Press.

AULA 4: Teresa K.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar – epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis RJ, Vozes, 2007. (3.a edição).

Parte II – Manual Operativo para a Pesquisa Interdisciplinar – p. 131 a 208

AULA 5: (Luzinete M. e Teresa K.)

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean Claude. A Profissão de Sociólogo. Preliminares Epistemológicas. Petrópolis, Vozes, 1999. Primeira Parte: A Ruptura. P. 23 – 44 e Segunda Parte: A Construção do Objeto – p. 45 – 72

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Perspectiva, 1995. P.27 -123

Disponível em: <http://www.slideshare.net/wanessad/eco-umberto-como-se-faz-uma-tese-em-ciencias-humanas>

AULA 6: (Luzinete M. e Teresa K.)

HARDING, S. Del problema de la mujer en la ciencia al problema de la ciencia en el feminismo. In: Ciencia y Feminismo. Capítulo I. Madrid: Ediciones Morata, S.L., 1996. p. 15-27.

MACHADO, Lia Zanotta. Campo Intelectual e Feminismo: Alteridade e Subjetividade Nos Estudos de Gênero. Série Antropologia 170, Brasília-DF, v. 1, p. 1-26, 1994 (disponível na internet).

FEMENÍAS, María Luisa. Esbozo de um feminismo latinoamericano. IN: Revista Estudos Feministas, Vol.15, Nº 01, jan/abril 2007. p. 11-25

Leitura Complementar:

FERNANDES, Felipe Bruno Martins e CARLOS, Paula Pinhal de. A interdisciplinaridade nos estudos de Gênero: análise das teses do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC. In: RIAL, Carmen; TOMIELLO, Naira e RAFFAELLI, Rafael (orgs.) A Aventura Interdisciplinar. Blumenau: Nova Letra, 2010, pp. 181-194.

AULA 7: (P. Krischke)

HABERMAS, Jürgen. CONSCIÊNCIA MORAL E AGIR COMUNICATIVO, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1989: ps. 37-60.

KRISCHKE, Paulo. Interfaces Temáticas: Origens e Trajetória, in Carmen RIAL, Naira TOMIELLO e Rafael RAFFAELLI (Orgs.), A Aventura Interdisciplinar: 15 Anos do PPGICH/UFSC, Blumenau: Letra Viva, 2010, v.01: 69-84.

KRISCHKE, Paulo, e FERNANDES, Cintia SanMartin, “Estilos de Vida e Política Deliberativa”, Revista de Ciências Humanas, V.44, 343-362, 2010.

Filme: “O Maciço”

AULA 8: (P. Krischke)

EDER, Klaus. The Social Construction of Nature, Preface, Introduction, Part 1., Londres:Sage, 1996, pag.1-57.

EDER, Klaus. “As Sociedades Aprendem mas o Mundo é Difícil de Mudar”, Lua Nova, V.53, 2001: ps. 5-28

ŽIZEK, Slavoj. A VISÃO EM PARALAXE, Cap. 6, “O Nó Obsceno da Ideologia e como desatá-lo”, Tradução de Maria Beatriz de Medina, São Paulo: Boitempo, 2008:433-502.

AULA 9 (Lupi):

PANOFSKY, Erwin. ARQUITETURA GÓTICA E ESCOLÁSTICA. Trad. Wolf Hörnke. São Paulo Martins Fontes 1991.

TOMÁS DE AQUINO, Suma Teológica, I,1: Se a Teologia é uma ciência: Madrid, BAC, 1988.

AULA 10: (SCHEIBE)

SCHEIBE, L.F. Desenvolvimento Sustentável, Desenvolvimento Durável. In: Educação ambiental e compromisso social. Erechim:Edifapes, 2004, p. 317-336
(disp. em <http://www.laam.cfh.ufsc.br/artigospdf.htm>).

AULA 11: (M. Grossi)

PEIRANO, Mariza. A Favor da Etnografia. Rio de Janeiro, Editora Relume Dumará, 1995. [Visualizar](#)

Capítulo 1 – Os antropólogos e suas linhagens pp 13-30. [Visualizar](#)

Capítulo 4 – Artimanhas do acaso pp 119 – 134. [Visualizar](#)

FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser Afetado, Cadernos de Campo, São Paulo, USP, Vol 13, n.13, 2005. [Visualizar](#)

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da Cultura. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. Pp 13-44. [Visualizar](#)

CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. In: A Experiência Etnográfica – Antropologia e Literatura no século XX. 3 ed. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2008. Pp 17-58. [Visualizar](#)

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: Olhar, ouvir, escrever. In: O Trabalho do Antropólogo. São Paulo/Brasília: EdUNESP/Paralelo 15, 2000. Pp 17-35. [Visualizar](#)

DAMATTA, Roberto. Trabalho de campo In: Relativizando. Uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981. Pp 143-173. [Visualizar](#)

FONSECA, Cláudia. Classe e a recusa etnográfica. In: Etnografias da participação. BRITES, Jurema e FONSECA, Cláudia. Santa Cruz do Sul: EdUNISC, 2006. Pp 13-34. [Visualizar](#)

VELHO, Gilberto. O antropólogo pesquisando em sua cidade: sobre conhecimento e heresia. In: O Desafio da Cidade –Novas perspectivas da Antropologia Brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1980. Pp 13-22. [Visualizar](#)

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira (org.). A Aventura Sociológica: Objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. Pp. 36-46. [Visualizar](#)

ZALUAR, Alba. O antropólogo e os pobres. Introdução metodológica e afetiva. In: A Máquina e a Revolta. As organizações populares e o significado da pobreza. Rio de Janeiro: Editora Brasiliense, 1985. Pp. 8-32.

FOOTE-WHYTE, William. Treinando a observação participante. In: Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. Pp 77-86. [Visualizar](#)

RIAL, C. S. Pesquisando em uma grande metrópole: fast-foods e studios em Paris. In: VELHO, Gilberto; KUSHNIR, Karina. (OrgS.). Pesquisas urbanas. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. Pp. 69-88. Disponível no Google Books

CAIAFA, Janice. Movimento punk na cidade. RJ, Zahar, 1988.p.72-84. [Visualizar](#)

AULA 12 (M. Elizabeth Kleba)

MINAYO, Maria Cecília, ASSIS, Simone Gonçalves e SOUZA, Edinilza. R. Avaliação por Triangulação de Métodos: Abordagem de Programas Sociais (organizadoras). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. 244 pp.

AULA 13: (Marcos Montysuma)

– ALBERTI, Verena. Fontes Orais. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Editora Contexto, 2006, p.155-202.

– _____. Manual de História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

– PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas Reflexões sobre ética na História Oral. In: Ética e História Oral Projeto História, nº 15, Revista do departamento de História da PUC SP, São Paulo: Abril de 1997, p. 13-33.

- SALVATICI, Silvia. Memórias de gênero: reflexões sobre a história oral de mulheres. In História Oral. Revista da Associação Brasileira de História Oral, v.8, n.1, São Paulo: jan-jun.2005. p 29-42.
- ROSSI, Paolo. O passado, a memória, o esquecimento. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: UNESP, 2010.

AULA 14: (Brígido V. Camargo)

- NASCIMENTO-SCHULZE, C. M. & CAMARGO, B. V. (2000). Psicologia social, representações sociais e métodos. Temas de psicologia, 8(3), 287-299.
- BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- HENRY, P.; MOSCOVICI, S. (1968). Problèmes de l'analyse de contenu. Langages, 11, 36-60.
- TUZZI, A. (2003). L'analisi del contenuto. Roma: Carocci.
- CAMARGO, B. V. (2005). ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. Em A. S. P. Moreira; B. V. Camargo; J. C. Jesuíno & S. M. Nóbrega (Orgs.), Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. (pp. 511-539). João Pessoa: UFPB.

AULA 15: AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA:

- Resenhas dos textos recomendados (1 texto por aula).
- Participação (qualificada pelos relatórios das leituras recomendadas) nas discussões em sala.
- Elaboração de um trabalho final, a ser apresentado e discutido em sala.

A proposta é a de uma análise crítica do conjunto da disciplina, do ponto de vista do tema de seu projeto de tese. Ou seja: revendo os resumos que você preparou dos artigos sugeridos, e as suas anotações de aulas, indique os pontos que julgou relevantes para a sua formação, especialmente quanto a alguma possível abertura a temas que, em sua trajetória anterior, não lhe pareceram relevantes